

O uso do *smartphone* pela Geração Y: um olhar sobre os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental

Gislene de Freitas¹

Marlene Barbosa de Freitas Reis²

RESUMO

O presente estudo apresenta resultados de uma pesquisa realizada sobre os usos que a Geração Y tem feito do *smartphone* (celulares multifuncionais) dentro e fora de sala de aula. O objetivo foi identificar como essa geração tem usado o *smartphone* a fim de compreender quais possibilidades pedagógicas se abrem decorrentes desse uso. Os sujeitos informantes foram crianças, alunos do quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola particular. Foi aplicado um questionário para a coleta de informações sobre o que, como e para que usam o *smartphone*, bem como foram feitas entrevistas, gravadas em áudio, a fim de compreender como utilizam dos recursos e funcionalidades do *smartphone* para apoiar e auxiliar em sua aprendizagem. Com o *smartphone* é possível navegar pela internet, acessar diversos aplicativos, além de realizar outras ações como ouvir músicas, tirar fotos, produzir vídeos, etc. As inúmeras possibilidades oferecidas por esse dispositivo móvel podem ser utilizadas a favor do ensino-aprendizagem. Os resultados colhidos apontam que a nova geração usa com fluência o *smartphone*, porém falta conhecimento de como aproveitar melhor as potencialidades dessa tecnologia a fim de melhorar o processo pedagógico e de como esse uso pode mediar o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Uso do *smartphone*. Aprendizagem móvel. Prática pedagógica.

1. Introdução

A aprendizagem por meio de dispositivos móveis no sistema de ensino brasileiro é ainda incipiente. Pesquisas³ como TIC Domicílios 2016, TIC Educação 2016, TIC Kids Online Brasil 2016 que tiveram por objetivos, respectivamente, mapear o acesso à infraestrutura TIC nos domicílios urbanos e rurais do país e as formas de uso destas tecnologias por indivíduos de 10 anos de idade ou mais; investigar sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras e investigar sobre o uso da

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás/Campus Anápolis Universidade Estadual de Goiás (UEG)

² Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela UFRJ. Docente permanente no Programa de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologia – PPG-IELT e no curso de Pedagogia da UEG – Campus Inhumas.

³ Pesquisas TIC Domicílios 2016, TIC Educação 2016, TIC Kids Online Brasil 2016 divulgadas pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br). Disponível no site <http://cetic.br/>. Acesso em: 25/2/2018.

internet por crianças e adolescentes no Brasil, mostraram que ainda existe uma enorme distância entre o mundo da criança fora da escola e as práticas adotadas nos sistemas educacionais. Fora do muro da escola, tais crianças vivem imersas na cultura digital, enquanto a escola, mais precisamente a sala de aula, ainda não usufrui plenamente das oportunidades decorrentes do uso da tecnologia (FANTIN, 2012). Além do mais, as mudanças provenientes dos avanços das tecnologias digitais têm gerado novas demandas no campo educacional, evidenciando a necessidade urgente de promoção e desenvolvimento de novas habilidades por parte dos professores.

Discutir a inserção das tecnologias digitais da informação e comunicação na escola (TDIC), em particular do uso do *smartphone* (celulares multifuncionais) é, ainda, um tema complexo porque no cenário da escola transita a tensão cotidiana da conservação e transformação. Ao mesmo tempo em que se deseja o avanço das inovações (inserir o uso do celular na escola), temos simultaneamente, o aspecto da conservação (leis⁴ que proíbem seu uso na mesma), a resistência à construção de um novo modelo de conhecimento que tenha por pressuposto a “superação da reprodução e a busca da produção do conhecimento” (BEHRENS, 1999, p.387).

Dáí surge o nosso interesse em realizar investigações para desvelar como o uso das tecnologias digitais por essa nova geração, em especial do *smartphone*, repercute em seu processo de aprendizagem, e, assim, identificar quais possibilidades pedagógicas se abrem decorrentes desse uso. Nesse sentido esse estudo se mostra relevante à medida que, por meio dos resultados obtidos, auxiliar o docente a replanejar sua prática pedagógica a fim de satisfazer às necessidades e expectativas dos aprendizes contemporâneos, tornando assim, o ensino mais significativo e inovador. É com esse intento que se pretendeu realizar esse estudo.

Para tanto, foram investigados 13 alunos de uma escola particular da cidade de Inhumas-GO, onde participaram da pesquisa como sujeitos informantes, com a anuência dos pais⁵, por meio de questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas e entrevistas

⁴ Disponível em:

<http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/10/docs/lei_no_16.993_de_10_de_maio_de_2010.pdf> Acesso em: 07/03/2018

⁵ Um Termo de consentimento livre e esclarecido foi entregue à direção da escola que se encarregou de enviar aos pais dos sujeitos informantes explicando-lhes os objetivos da pesquisa bem como seu desenvolvimento. Só Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.25 –Julho 2018
tecnologiasnaeducacao.pro - tecedu.pro.br

semiestruturadas, gravadas em áudio. Assim, foram coletadas informações visando compreender como essa nova geração têm utilizado dos recursos do celular e como esse uso pode apoiar e auxiliar em sua aprendizagem. Esses sujeitos investigados eram crianças de ambos os sexos com idades entre 9 e 10 anos e cursavam o 5º ano do ensino fundamental. Desse modo, essa pesquisa de abordagem qualitativa tem por objetivo identificar como essa geração tem usado o *smartphone* a fim de compreender quais possibilidades pedagógicas se abrem decorrentes desse uso.

2. Embasamento Teórico

A integração da tecnologia na educação, principalmente a digital, torna-se importante pela inegável presença das TDIC nas interações sociais, portanto sua inserção nas atividades de ensino se torna uma necessidade, pois permite aos envolvidos em tal processo, acesso ilimitado ao conhecimento e um aprendizado significativo. Nesse sentido, as tecnologias digitais, especialmente a móvel, por sua intrínseca ubiquidade não devem ser vistas apenas como suporte ou recurso que facilita a aprendizagem (FANTIN, 2012; PRETTO; PASSOS, 2017), mas como mola propulsora de um novo processo de ensino-aprendizagem dentro de uma cultura digital, pois a “cultura digital não [é] como uma tecnologia, mas como um sistema de valores, de símbolos, de práticas e de atitudes” (MANEVY, 2008, p. 35). Em outras palavras, é preciso, que se trabalhe com a tecnologia na perspectiva de prática cultural de tal modo que essa tecnologia não seja vista apenas como “recurso” que facilita o trabalho pedagógico, mas como cultura, ou seja, onde as mídias e tecnologias são como objetos socioculturais (RIEDNER; PISCHETOLA, 2016).

Dentre os dispositivos móveis, o *smartphone* (celulares multifuncionais) é a ferramenta mais proeminente no cenário atual por possuir recursos com funcionalidades avançadas podendo ser estendidas por meio de programas executados por seu sistema operacional complexo, como o Android, iOS ou Windows Phone. O *smartphone* é um telefone com a complexidade tecnológica de computador. Com a constante evolução tecnológica, os *smartphones* estão sempre apresentando novas funções e recursos tornando o

processo de acesso à informação e comunicação mais simples, rápido e inteligente. Nesse aspecto, é o *gadget* que tem tido maior crescimento tecnológico.

Esse *gadget* tem se tornado o aparelho tecnológico preferido de crianças e jovens, justamente, pelas funções e recursos de que dispõe. De acordo com os dados do Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br), a pesquisa TIC Educação 2016⁶ revelou que houve a tendência de aumento do uso de telefone celular tanto para a realização de atividades gerais quanto de atividades pedagógicas e que 51% dos alunos da rede pública e 60% dos estudantes da rede particular afirmaram utilizar o celular em atividades para a escola a pedido dos professores (CGI.br, 2017).

Já a pesquisa, TIC Kids *Online* Brasil 2016⁷, apontou que o crescimento do uso de dispositivos móveis tem sido destaque. A proporção de usuários que utilizaram o telefone celular para se conectar passou de 21%, em 2012, para 91%, em 2016. Com relação ao uso de telefone celular e o tipo de conexão à internet, a pesquisa verificou-se um aumento na proporção de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos que se conectaram à Internet por meio de redes sem fio no seu telefone celular. A proporção de crianças de 9 e 10 anos que utilizaram a conexão 3G ou 4G para acessar a Internet por meio do telefone celulares foi de 32% em contrapartida aos 57% dos adolescentes com idades entre 15 e 17 anos. Outro dado relevante que a pesquisa apontou é a percepção sobre a falta de habilidade para o uso da Internet. Em números, 1,9 milhão (6%) das crianças e adolescentes mencionaram não saber usar a rede, sendo mais citado entre as crianças com idades entre 9 e 10 anos (15%) e aqueles pertencentes às classes DE (13%).

Tendo em vista o uso intensivo dos aparelhos digitais, principalmente, do celular por crianças e jovens, esse dispositivo passou a ser um instrumento poderoso pelo fato de possibilitar e oportunizar a aquisição de informação e conhecimento e, também, pelo fato de ser portátil o que torna possível acessar conteúdo em qualquer hora e lugar. Esse fato vem provocando mudanças e acarretando o surgimento de um novo conceito de aprendizagem: o *mobile learning* ou aprendizagem móvel. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, a aprendizagem móvel “envolve o uso de

⁶ Relatório disponível em: <http://cetic.br/pesquisa/educacao/indicadores>. Acessado em: 25 de Fev. 2018.

⁷ Relatório disponível em: <http://www.cetic.br/pesquisa/kids-online/> Acessado em: 25 de Fev. 2018.

tecnologias móveis, isoladamente ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), a fim de permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar” (UNESCO, 2014, p. 8).

Baseando em Palfrey e Gasser, Xavier (2011) afirma que a Geração Y é formada pelas pessoas que nasceram no início dos anos 1990, quando as novas tecnologias entraram nas sociedades com muita intensidade e, por isso, foram denominadas de nativos digitais. Todavia, “essa geração ‘digitalizada’ é bastante ‘micreira’, usa os aparelhos digitais com muita desenvoltura, em especial, o computador e o celular, todos os dias, durante várias horas, tanto que, para muitos, eles se tornaram um apêndice em seu dia a dia” (XAVIER, 2011, p. 4). Por essa razão é importante identificar como essa geração tem usado o *smartphone* a fim de compreender quais as possibilidades se abrem à educação a partir desse uso (BONILLA; PRETTO, 2007).

3. Metodologia

Para a realização da pesquisa foram investigados 13 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular como sujeitos informantes. Os sujeitos eram crianças de ambos os sexos com idades de 10 anos, sendo só uma com 09 anos. A pesquisa foi realizada exclusivamente na escola. Várias visitas⁸ foram feitas ao estabelecimento de ensino para a aplicação da pesquisa. A escolha dessa turma se deu em função de que esses alunos já municiam com desenvoltura o celular. Outro motivo, é o fato da professora usar o celular com certa constância em sus atividades de ensino, tanto dentro como fora da sala de aula.

A primeira forma de coleta de dados para a pesquisa foi a aplicação de um questionário, com perguntas fechadas e abertas para obter informações sobre o que, como e para que os sujeitos informantes usam o *smartphone*. O questionário foi aplicado na escola pelas próprias pesquisadoras e, dos 13 sujeitos que receberam o questionário, todos responderam. Outro instrumento de coleta de dados empregado neste trabalho foi a entrevista, registrada em áudio, a fim de compreender como utilizam dos recursos do *smartphone* para apoiar e auxiliar em sua aprendizagem. Ludke & André (1986) afirmam que essa é a

⁸ As visitas foram realizadas durante o mês de março de 2018.

verdadeira razão da entrevista, pois, “as informações que se quer obter e os informantes que se quer contatar, em geral professores, diretores, orientadores, alunos e pais são mais convenientemente abordáveis através de um instrumento mais flexível”. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34)

Nesta próxima seção apresentamos primeiro, as respostas das questões do questionário aplicado aos sujeitos, para em seguida, analisarmos os fragmentos das entrevistas, e, assim, satisfazer os objetivos deste trabalho.

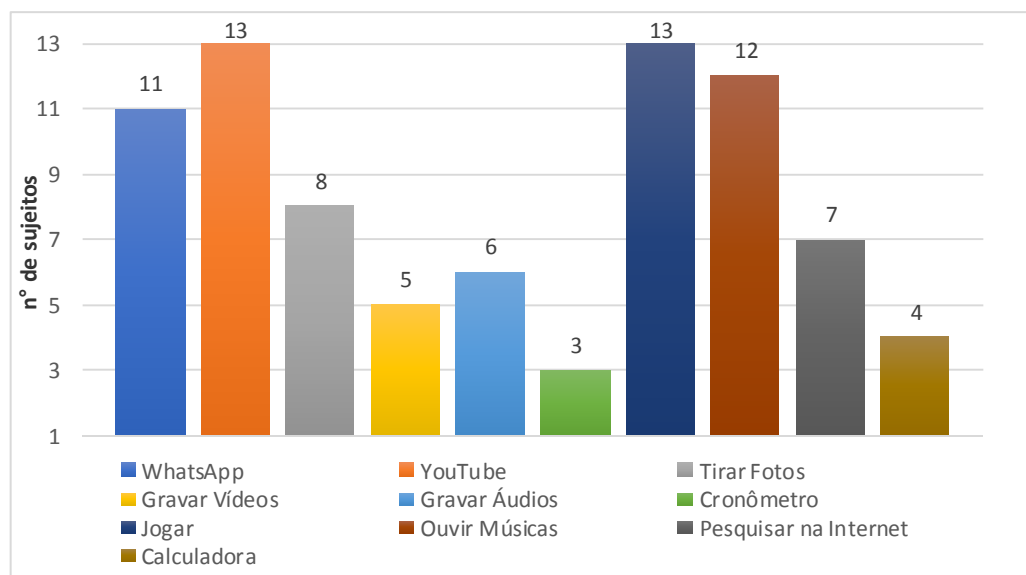
4. Resultados e discussão

Solicitamos dos sujeitos, por meio do questionário, as seguintes informações: a) dados relativos aos hábitos tecnológicos do uso do celular pelos sujeitos informantes (se apresenta ou não dificuldades para manusear o aparelho, quais recursos e aplicativos são mais usados, quanto tempo ficam conectados à internet usando o celular); b) dados sobre o uso que fazem dos recursos e funcionalidades do celular para finalidades pessoais ou escolares a fim de identificar o que, como e para que usam o celular.

Os resultados apontaram que a maioria das crianças (77%) possuem celular, enquanto que 23% não possuem. As que não possuem, usam celulares dos pais ou irmãos. Todas as crianças afirmaram ter acesso à internet, sendo que 46% ficam conectadas entre menos de uma hora até três horas e, 54% permanecem conectados até cinco ou mais horas por dia. Outros dados obtidos, não menos relevantes, mostraram que 85% gostam muito de utilizar o celular, em contrapartida a 15% que afirmam gostar pouco. Esse dado demonstra o quanto as crianças não sentem dificuldades na utilização desse dispositivo móvel, pois 92% alegaram, veementemente, não possuírem dificuldade em manusear tal dispositivo, restando apenas 8% que sente dificuldade, percentual que corresponde somente a uma criança. Esses dados vão ao encontro da pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet (2017), pois essa pesquisa aponta que o crescimento do uso de dispositivos móveis por crianças e adolescentes aumentou. Segundo o relatório da pesquisa, a proporção de usuários que utilizaram o telefone celular para se conectar passou de 21%, em 2012, para 91%, em 2016.

O Gráfico 1, apresentado abaixo, nos permite visualizar melhor esses usos, ou seja, os hábitos tecnológicos que os sujeitos fazem dos recursos e aplicativos do *smartphone* para finalidades pessoais ou escolares, a fim de identificar o que mais usam.

Gráfico 1 –
Usos dos recursos e funcionalidades do *smartphone* pelos entrevistados



Fonte: Questionário aplicado aos sujeitos informantes (Elaborado pelas pesquisadoras)

Observando os dados demonstrados no gráfico acima, notamos que o acesso ao aplicativo YouTube e aos Jogos são as funcionalidades do *smartphone* mais usadas pelos sujeitos. Em seguida, destacam o uso do aparelho para ouvir músicas e o acesso ao aplicativo WhatsApp. Um dado que chama a atenção é o uso do celular para pesquisas na internet. O resultado mostra que apenas a metade dos usuários (54%) fazem uso desse dispositivo para pesquisas acessando a internet. O gráfico aponta, ainda, que os informantes gostam de tirar fotos (61%), gravar áudios (46%), gravar vídeos (38%), usar a calculadora (38%) e o cronômetro (23%). Refletindo sobre esses dados, podemos questionar: o que esses resultados dizem? Em outras palavras, o que as crianças estão dizendo por meio desses resultados?

A resposta a essa questão tentaremos formulá-la a partir das informações obtidas junto aos sujeitos informantes quando responderam às perguntas abertas que constavam no questionário. Ao serem solicitados a contar o que mais gostavam de fazer quando usavam os recursos e aplicativos do *smartphone*, bem como, suas funcionalidades, um dado que ficou muito evidente é que os sujeitos são fluidos ao municiar o dispositivo móvel e usam os

aparelhos digitais com muita desenvoltura. De modo geral, os sujeitos fotografam objetos e pessoas, calculam valores, agendam números, nomes e compromissos, captam música da internet, gravam voz, vídeos e arquivos de texto, cronometram o tempo, enfim, é uma geração que vem crescendo com acesso constante e intenso às tecnologias digitais, entre elas, o *smartphone*.

No que se refere ao acesso e uso do aplicativo YouTube, relatam uma variedade de usos e para que usam: assistir vídeos (séries, filmes, jogos, futebol e esportes); ouvir e ver músicas; realizar pesquisas para sanar dúvidas de tarefa de casa e para estudar algum conteúdo; ver e se inscrever em canal de amigos. Dois sujeitos relataram ter canal, um sobre receita e outro sobre corrida de motocross. Vale destacar que esse aplicativo foi o mais usado/acessado entre outros aplicativos e recursos do *smartphone*, além dos jogos, apontados pelos informantes.

Os informantes consideram importante usar o *smartphone* nas atividades escolares. O que ficou mais evidente é que o acesso à internet pelos sujeitos, por meio do celular, tem como propósito a pesquisa para sanar dúvidas de conteúdo ou de tarefas de casa. Quando questionados, o que procuram primeiro ao realizar uma pesquisa, se é o celular, o livro ou computador/*notebook* responderam que é o celular. Porém, muitos ressaltaram que a tela do celular por ser pequena, a visibilidade das informações fica comprometida. Vale ressaltar que a maioria afirmou ter computador ou notebook em casa. Outros afirmaram, ainda, sentirem dificuldades em realizar pesquisas na internet devido o imenso volume de informações e por isso disseram preferir, às vezes, o livro pelo fato do conteúdo pesquisado ser encontrado mais facilmente. Por conta disso, um sugeriu que a professora indicasse sites onde pudessem realizar pesquisas como menos dificuldade.

Mas quando o assunto se trata de interatividade, colaboratividade há um uso intenso do celular por meio do aplicativo WhatsApp. No grupo do 5º ano, trocam informações, sanam suas dúvidas com a professora, com os colegas, além de compartilharem fotos; vídeos e imagens. Outro dado evidenciado pelos informantes é que o celular não pode ser usado em sala de aula, mas alegam que a professora usa o próprio ou o *notebook* quando surge alguma dúvida ou precisam pesquisar algum conteúdo. Uma criança também sugeriu, que o uso do celular em sala de aula fosse liberado, porém com regras.

Alguns depoimentos se destacaram nessa entrevista. Vejamos os depoimentos de Gabriel, Arthur, Henrique, Júlia e Sofia⁹. Ao ser questionado se achava importante usar o celular para ensinar e aprender, Gabriel afirma que “pode ser [...] porque muita gente usa pra divertir, se for pra estudar, muita gente vai interessar também”. Arthur, também respondeu afirmando que sim, “porque se a criança não sabe a questão, ela pesquisa e vai saber o que é”. Ao ser solicitado que sugerisse como o celular poderia ser melhor aproveitado nas atividades de aprendizagem, Henrique responde que “usaria para dar vídeos, porque os vídeos poderiam ser mais utilizados em sala... aí depende do vídeo...”. Ainda com relação a vídeos, Júlia, traz uma importante informação. Conta que a professora faz vários vídeos, narrando sobre livros que leram ou sobre algum conteúdo que estudaram e, posteriormente, posta em seu *facebook*. No entanto, ao ser questionada se visualizava os vídeos, responde “eu não tenho *facebook*”. Já a Sofia dá uma sugestão ao professor. Disse que, para “o professor dar conta de mexer no celular, para mexer junto com os alunos, [...] acho que ele devia dar mais um pouco de mexida no celular e se conectar nele pra [...] sair bom”.

Ao analisarmos as narrativas dos informantes podemos extrair, de imediato, algumas considerações. Gabriel, traz uma importante informação de que é possível associar o prazer ao aprendizado. Nesse sentido, as tecnologias podem ser mobilizadas para tornar o ato de conhecer uma ação saborosa, pois [...] “a Internet é, atualmente, para a Geração Y, uma fonte de prazer, conhecimento e educação. Essa nova geração parece conseguir extrair o máximo de lazer e prazer que a grande rede pode lhe proporcionar” (XAVIER, 2011, p.12). Esse fato é comprovado no depoimento de Arthur quando afirma que a criança aprende por meio do acesso à internet buscando sanar suas dúvidas. Mas esse fato evidencia também outra mudança, dentre várias, as quais estamos passando: o internauta na era da web 2.0 não é mais passivo, ao contrário, é proativo.

Outros depoimentos importantes são os que dizem respeito aos vídeos. Em sua afirmação, Henrique demonstra o quanto a geração Y vive cotidianamente com mídias mescladas por semioses diversas: texto + imagem + som. Henrique aponta com ressalva, que um dos caminhos seria utilizar mais os vídeos em sala, mas levando em consideração o tipo de vídeo. Quantos riscos e perigos há nas atividades *online* realizadas pelas crianças,

⁹ Conforme consta no Termo de consentimento livre e esclarecido e assinado pelos pais, os nomes que aparecem neste trabalho são fictícios, para preservar a identidade dos informantes.
Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.25 –Julho 2018
tecnologiasnaeducacao.pro - tecedu.pro.br

principalmente, quando navegam pela internet acessando vídeos, especificamente, pelo aplicativo YouTube (FANTIN, 2010). O depoimento de Júlia confirma a fascinação que essa geração tem por vídeos, tanto é, que o fato escolhido para narrar uma das atividades em que a professora utiliza o celular, foi o da produção de vídeo pela professora. No entanto, relata que não podia visualizar os vídeos porque não tem *facebook*. Sabemos que o *facebook* não permite acesso por usuário com idade entre 9 e 10 anos. Caberia, então, à professora buscar outras formas de compartilhar esses vídeos a fim de que todos seus alunos pudessem visualizá-los. Essas afirmações denotam que o professor necessita, ainda, se preparar “para explorar e se apossar efetivamente das possibilidades de tais tecnologias na mediação de suas práticas pedagógicas” (BRIZOLA; MOROSOV, 2017, p. 136).

Para fechar a análise dos depoimentos das entrevistas, trazemos à discussão a declaração de Júlia, informante de 10 anos. Ao proferir seu “conselho” ao professor, deixa claro que para este usar, explorar e apropriar efetivamente das possibilidades das tecnologias digitais, nesse caso o *smartphone*, há que se conectar a essas tecnologias digitais. E isso significa que o professor necessita conhecer essas tecnologias digitais, seus formatos, suas linguagens. É necessário também saber utilizar educativamente / pedagogicamente, isto é, saber mediar a produção do conhecimento por meio do uso dessas tecnologias. Para tanto, é essencial conhecer a cultura digital, as modalidades através das quais os sujeitos (crianças) apropriam dos bens culturais produzidos por essa cultura e, assim, compreender como as práticas digitais se desenvolvem em torno dela.

5. Em busca de Conclusões

Diante do exposto, percebemos que os resultados obtidos junto aos informantes, por si só, já dizem muito e fornecem informações que merecem, sem dúvida, mais análises. Mas, ao analisar como a geração Y têm usado o *smartphone* e quais possibilidades pedagógicas se abrem em função desse uso, é possível chegar a algumas conclusões. Primeiramente, entender que essa geração nasceu em uma cultura onde as tecnologias digitais fazem parte de sua vida, é fundamental para o professor repensar sua prática pedagógica. Essa geração ao manusear os dispositivos móveis, adquiriu habilidades e esse fato tem implicado no modo como essa geração aprende e adquire conhecimento e, isso, influencia diretamente em suas

atividades escolares. Portanto, essas habilidades em lidar com o dispositivo móvel deveriam ser mais aproveitadas e transformadas em uma oportunidade de aprendizagens.

No entanto, muitas vezes, a escola age como se tal geração não vivesse imersa na cultura digital e como se mundo real e virtual dessa geração, não coexistissem, causando com isso, um distanciamento entre o que é vivido por ela dentro da escola e sua realidade fora da escola. Por mais que essa geração domine e utilize tais dispositivos, se faz necessário que as tecnologias digitais sejam trabalhadas, dentro e fora da sala de aula, pedagogicamente canalizando toda a *expertise* dessa geração a favor da aprendizagem.

A partir disso, pode-se escolher dois caminhos: proibir o uso do celular e/ou restringir seu uso, afastando-se das práticas culturais de seus alunos ou se aproximar deles para entender como interagem com o mundo digital e, assim, permitir-se olhar a tecnologia móvel como uma aliada, associando-se a ela nesse processo de ensino-aprendizagem.

6. Referências

BEHRENS, Marilda Aparecida. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999.

Disponível em: <http://www.ibes2k9.com/docencia0312/Disciplinas/Educacao_na_Sociedade_Contemporanea/Professora/a%20pratica%20pedagogica%20contem.pdf>

BRIZOLA, J.; ALONSO, K. M. Tecnologias e educação: o uso das TIC no Ensino Médio.

RELVA, Juara/MT/Brasil, v. 4, n. 1, p. 135-163, jan./jun. 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/download/2581/2086>> Acesso em: 20 de Fev. 2018.

BONILLA, M. H.; PRETTO, N. D. L. Formação de Professores: as TIC estruturando dinâmicas curriculares horizontais. In. ARAÚJO, B.; FREITAS, K. S. (Coord.). **Educação a Distância no contexto brasileiro: experiências em formação inicial e formação continuada**. Salvador: ISP/UFBA, 2007.

FANTIN, M. Mídia-Educação no ensino e o currículo como prática cultural.

Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 2, p. 437-452, maio/ago. 2012. Disponível em:

<<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss2articles/fantin.pdf>> Acesso em: 29 de Fev. 2018.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. Crianças na era digital: desafios da comunicação e da educação. **REU**, Sorocaba, SP, v. 36, n. 1, p. 89-104, jun. 2010. Disponível em:

<<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/download/464/465>> Acesso em: 29 de Fev. 2018.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MANEVY, A. O que é cultura digital? In. Savazoni, R. & Cohn, S. (Org.). (2008). **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue.

PRETTO, N. D. L.; PASSOS, M. S. C. Formação ou capacitação em TIC? Reflexões sobre as diretrizes da Unesco. **Redoc**. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 9, set/dez.2017. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/download/30490/22046>> Acesso em: 05 de Fev. 2018.

RIEDNER, D. D.; PISCHETOLA, M. (2016). Tecnologias Digitais no Ensino Superior: uma possibilidade de inovação das práticas? **Educação, Formação & Tecnologias**, 9 (2), 37-55 [Online]. Disponível em:< <http://eft.educom.pt>>. Acesso em: 22 de Fev. 2018.

UNESCO. **Diretrizes de Políticas da Unesco para a aprendizagem móvel**. 2014. Disponível em: <www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbyncnd-port>. Acesso em: 18 Fev. 2018.

XAVIER, A. C. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópio**. Vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan/abr, 2011. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/viewFile/748/149>> Acesso em: 13 de Fev. 2018.

Recebido em abril 2018

Aprovado em junho 2018